RTE 001

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Embrapa

Recomendações técnicas

Ano I *nº 1* *100 exemplares* *Dezembro/2000*

PEQUI: PRODUÇÃO DE MUDAS

Ailton Vitor Pereira; Antônio Salviano; Elainy Botelho Carvalho Pereira;
José Antônio da Silva; Dijalma Barbosa da Silva; Nilton T. V. Junqueira

OBTENÇÃO E TRATAMENTO DE SEMENTES

O pequizeiro (*Caryocar brasiliense* Camb.) pode ser propagado por sementes ou por meio de enxertia. Devido à alta variabilidade genética dos pequizeiros nativos, o plantio por sementes pode originar cultivos desuniformes, com plantas de características agronômicas bem diversas. A enxertia assegura a obtenção de plantações uniformes em desenvolvimento, produtividade, qualidade de frutos e resistência a doenças e pragas. Os trabalhos da Embrapa Cerrados com a produção de mudas de Pequi por enxertia do tipo garfagem à inglesa simples, mostraram índices de pegamento acima de 90%.

A produção de mudas inicia com a obtenção de sementes de boa qualidade, provenientes de plantas sadias, com boa produção de frutos e características desejadas pelo consumidor como caroço grande, polpa espessa e coloração, variando do amarelo ao laranja. Após selecionadas, as plantas matrizes devem ser identificadas e preservadas para futuras coletas de sementes ou ramos para enxertia. A coleta de sementes vai de outubro a janeiro, dependendo da região produtora, enquanto que a enxertia pode ser feita de outubro a março. Para maiores índices de germinação das sementes, os frutos devem ser apanhados logo após sua queda ao chão, garantindo assim seu completo amadurecimento. Após a retirada da casca do fruto, as sementes ou caroços devem permanecer amontoadas dentro de um recipiente limpo, à sombra durante uma semana, para maior facilidade de remoção da polpa em água corrente. A despolpa pode ser feita também em betoneira, por agitação da mistura de sementes com brita média a grossa. As sementes, após despolpadas, são secas à sombra, em lugar ventilado durante uma ou duas semanas. Em seguida, procede-se ao descarte das sementes chochas, brocadas e manchadas.

Em geral, a germinação é baixa e lenta, atingindo 50% a 60% ao longo do ano. No entanto, com o uso de ácido giberélico, pode-se acelerar e concentrar a germinação num período de três a quatro meses após a semeadura. As sementes mais secas apresentam maior absorção e maior efeito do produto e devem ser mergulhadas por 48 horas em solução de ácido giberélico (1 pacote de 10 g do produto comercial Progib, contendo 1 g do ingrediente ativo para 2 litros d'água) e semeadas em seguida. O produto também promove maior crescimento das mudas que ficarão prontas para o plantio no início da estação chuvosa seguinte.

SEMEADURA E TRANSPLANTIO

A sementeira deve ser construída a céu aberto (sem cobertura), em canteiros com um metro de largura e comprimento variável, com leito de 10 cm de espessura de areia grossa de rio e peneirada. Os caroços são semeados justapostos com folga de aproximadamente um centímetro entre eles, formando apenas uma camada que é recoberta por outra de um centímetro de espessura de vermiculita média ou pó-de-serra curtido. O uso desses materiais para recobrir as sementes deve ser preferido porque apresentam maior capacidade de retenção de água, favorecendo a germinação das sementes e a um baixo custo. Logo após a semeadura e durante o período de germinação, deve-se fazer regas diárias, de modo a manter úmido o leito da sementeira.

As mudas devem ser transplantadas para os sacos de polietileno quando estiverem com cerca de 2 a 4 cm de altura. Os sacos devem ser pretos, sanfonados e perfurados na base e na lateral e apresentar as dimensões de 20 cm x 35 cm x 0,2 mm, com capacidade para quatro litros de substrato. O viveiro deve ser feito a céu aberto e, para que as mudas não fiquem muito abafadas, os sacos devem ser dispostos em canteiros de duas, três ou quatro filas justapostas, espaçadas de 60 a 80 cm entre si. As mudas devem permanecer no viveiro até a próxima estação chuvosa, quando estarão aptas para o plantio no campo ou para a enxertia. Se as mudas forem enxertadas, o plantio deverá ser feito somente após a brotação, desenvolvimento e seleção dos enxertos. Para garantir maior pegamento das mudas, deve-se transplantar somente aquelas com folhas maduras, encharcando a cova com água durante o plantio (plantio na lama ou no barro).

ADUBAÇÕES

O preparo do substrato e o enchimento dos sacos de polietileno devem feitos com antecedência ao transplante das mudas, aproveitando o período seco ou menos chuvoso para essas atividades. São necessários 1000 litros de substrato para encher 250 sacos de polietileno. A terra para o substrato deve ter de 30% a 40% de argila e não ser arenosa, para não provocar seu destorroamento durante o plantio da muda. Coletar a terra, de preferência, em áreas ainda não cultivadas, utilizando o subsolo abaixo de 20 cm de profundidade. Para uma mistura uniforme, sugere-se preparar, no máximo, 200 litros de substrato a cada vez. Primeiramente, misturam-se os adubos químicos e estes com 2 litros de areia para depois agregar essa mistura ao restante da terra. A seguir indicam-se os ingredientes, com as respectivas quantidades, para o preparo do substrato: 200 litros de terra de barranco, 20 litros de esterco curtido de gado, 500 g de superfosfato simples, 80 g de cloreto de potássio e micronutrientes (10 g de sulfato de zinco, 5 g de sulfato de cobre, 5 g de sulfato de manganês, 2 g de bórax e 1 g de mobilidato de amônio). Caso não haja disponibilidade dos micronutrientes nas formas indicadas, seu fornecimento pode ser feito com 20 g de FTE BR-12 ou FTE C.O. O superfosfato simples pode ser substituído por igual quantidade de Termofosfato Yoorim Master, que possui calcário, magnésio e micronutrientes, dispensando a aplicação de outras fontes desses micronutrientes.

Durante a formação, as mudas devem receber adubações nitrogenadas em cobertura, na dose de 0,5 g de uréia ou 1,0 g de sulfato de amônio por planta, mensalmente. Outra maneira prática de se fazer essas adubações, é via água de irrigação, adicionando 25 g de uréia ou 50 g de sulfato de amônio por regador de 10 litros de água, regando normalmente as mudas encanteiradas.

CONTROLE DE DOENÇAS

As principais doenças constatadas em mudas de pequi são a podridão-de-raízes e a ferrugem das folhas. Para minimizar a incidência de podridão-de-raízes, recomenda-se não regar em excesso e usar substrato com até 10% de esterco e 40% de argila, com boa aeração e drenagem e sacos plásticos bem perfurados na lateral e fundo para não acumular água. A ferrugem pode controlada com pulverizações da folhagem com fungicidas cúpricos.

PUBLICAÇÕES RECOMENDADAS

SILVA, J.A. da; SILVA, D.B. da; JUNQUEIRA, N.T.V.; ANDRADE, L.R.M. de. **Frutas nativas dos Cerrados.** [Planaltina]: EMBRAPA-CPAC / Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994.166p.

SILVA, J.A. da; SILVA, D.B. da; JUNQUEIRA, N.T.V.; ANDRADE, L.R.M. de. **Coleta de sementes, produção de mudas e plantio de espécies frutíferas nativas dos cerrados:** informações exploratórias. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1992. 23p. (EMBRAPA-CPAC. Documentos, 44).

SILVA, J.A. da; FONSECA, C.E.L. da. **Propagação vegetativa de pequizeiro:** enxertia em garfagem lateral e no topo. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1991. 4p. (EMBRAPA-CPAC. Pesquisa em Andamento, 53).

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223
CEP 73301-970, Planaltina, DF
Telefone: (61) 388-9898 FAX: (61) 388-9879